



## Carcinoma de células escamosas em felino doméstico: relato de caso

### *Squamous Cell Carcinoma in a Domestic Feline: case report*

Ana Luísa Ribeiro<sup>1</sup>  
Breno Henrique Alves<sup>2</sup>

#### Resumo

Os carcinomas de células escamosas são tumores malignos epidermais. Esses carcinomas apresentam 25% dos tumores de pele em gatos com idade entre 9 a 14 anos, mas felinos jovens com idade entre 2 a 5 meses podem ser acometidos. A etiologia dos carcinomas pode ser pela exposição a luz solar, por infecções por papilomavírus, por lesões crônicas e genética com possibilidade de anormalidades no gene supressor de tumor. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de um felino diagnosticado com carcinoma de células escamosas. Conclui-se que o prognóstico desta afecção depende do grau de diferenciação do tumor, pois quanto mais diferenciado, melhor será o prognóstico resultando na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Neoplasia epidermóide; Neoplasia espinocelular; Pele glabra.

#### Abstract

*Squamous cell carcinomas are malignant epidermal tumors. These carcinomas account for 25% of skin tumors in cats aged between 9 and 14 years, but young felines aged between 2 and 5 months can be affected. The etiology of carcinomas may be exposure to sunlight, papillomavirus infections, chronic lesions and genetics with the possibility of abnormalities in the tumor suppressor gene. The objective of this work was to report a case of a feline diagnosed with squamous cell carcinoma. It is concluded that the prognosis of this condition depends on the degree of differentiation of the tumor, as the more differentiated it is, the better the prognosis will be, resulting in the patient's quality of life.*

**Keywords:** Epidermoid neoplasia; Squamous cell neoplasm; Glabrous skin.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Sul de Minas Gerais. E-mail: ana.ribeiro4@alunos.unis.edu.br

<sup>2</sup>Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras (UFLA); Grau Acadêmico de Graduação em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Formiga (UNIFOR). E-mail: breno.alves@professor.unis.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

As patologias oncológicas é uma doença de maior mortalidade em pequenos animais. Esse fato se dá, principalmente, devido esses animais serem mais susceptíveis à exposição aos agentes cancerígenos (DEGREGORI, 2015).

Existem vários tipos de doenças neoplásicas e nenhuma delas tem uma origem única, portando têm causas diferentes. O estudo das neoplasias é essencial para entender sua etiologia e formas de tratamento. Os tumores de pele e seus anexos são bastante comuns em países de clima tropical como o Brasil, devido à exposição prolongada dos animais à radiação ultravioleta. O carcinoma de células escamosas (CCE), é uma neoplasia maligna derivada de células epiteliais escamosas e é o tipo de tumor de pele mais comum em felinos (MELO, 2018).

A lesão inicial de CCE pode manter-se por meses ou anos, o histórico clínico está relacionado às feridas que não cicatrizam e a forma cutânea nos felinos usualmente localiza-se na cabeça, principalmente, em áreas pouco pigmentadas e com poucos pelos, como por exemplo orelhas, plano nasal, lábios e pálpebras. O CCE é agressivo e invasivo podendo acarretar deformação facial (MELO, 2018). Os felinos afetados geralmente apresentam idade avançada, e os gatos de pelos mais claros são mais predispostos do que os de pelos mais escuros (LIMA, 2022), dessa forma, quando o diagnóstico é realizado precocemente (CHAVES, 2019) o prognóstico varia de acordo com a localização e estágio clínico da afecção, sendo, portanto, de favorável à reservado (ROSOLEM,2012).

Os sinais clínicos são caracterizados por lesões grandes, muitas das vezes múltiplas, em placas erosivas e crostosas. A ponta das orelhas é o local mais acometido, seguido do plano nasal e pálpebras (LIMA, 2022). A citologia auxilia no diagnóstico da afecção e é útil para identificar outras alterações dermatológicas como inflamações, infecções e lesões imunomediadas (DEGREGORI, 2015).

A citologia pode ser feita por aspiração por agulha fina ou por *imprint* que é utilizada principalmente em lesões ulceradas, apesar da citologia apresentar um diagnóstico adequado na maioria dos casos, considera-se como diagnóstico definitivo, apenas, o exame histopatológico (CÔRREA, 2017). A histopatologia proporciona a classificação do CCE que podem ser classificados em bem diferenciado, moderadamente diferenciado e indiferenciado (CORRÊA, 2017).

De acordo com Rosolem (2012), para o tratamento do CCE, o uso da quimioterapia não é recomendado por causar neurotoxicidade como, por exemplo, o 5-fluorouracil e a cisplatina que pode causar edema pulmonar agudo e fatal. Já a criocirurgia consiste no

**RIBEIRO, Ana Luiza; Alves, Henrique Breno. Carcinoma de células escamosas em felino doméstico: relato de caso.**

---

tratamento de lesões por meio do congelamento com nitrogênio líquido e é utilizada como uma técnica segura e pouco cruenta, com baixo desenvolvimento secundário de infecções locais e não apresenta os efeitos indesejados da radioterapia e quimioterapia. Além disso, a criocirurgia tem como objetivo reduzir a inflamação e o controle local de hemorragias resultando na morte de todas as células do tecido alvo comprometido e com o menos dano possível ao tecido adjacente (ALBERTO, 2017).

Para Lima (2022), a exérese cirúrgica, bem como a remoção completa do tumor depende do local e tamanho. Quando a lesão está ao nível do pavilhão auricular, o prognóstico pode ser bom, e a ressecção do plano nasal e pálpebra, também, podem ser uma boa opção de tratamento desse tipo de lesão, com bom prognóstico quando o procedimento é realizado com margens cirúrgicas (LIMA, 2022). Por fim, como forma de prevenção do CCE deve-se evitar a exposição solar em horários intensos dos raios ultravioleta, uso de filme protetor no ambiente e fazer a utilização de protetor solar tópico nos gatos (CORRÊA, 2017). Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino com CCE.

**2. RELATO DE CASO**

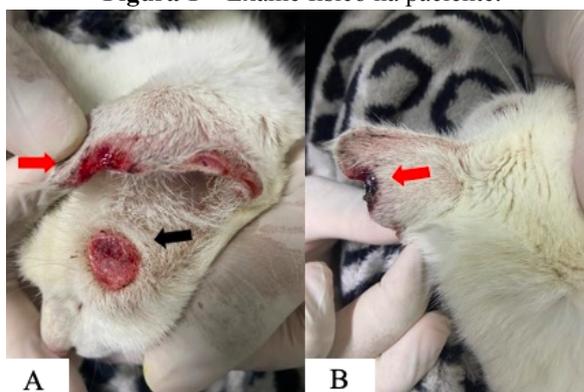
Foi atendida no centro médico veterinário escola, situado na cidade de Varginha, Minas Gerais, felino, sem raça definida (SRD), com aproximadamente 13 anos de idade, castrada, de pelagem branca e pesando 3,650Kg. Na anamnese foi relatado pelos tutores que a gata tinha um diagnóstico de câncer devido ao fato da mesma ser albina. No entanto nenhum exame comprobatório havia sido realizado, com intuito de confirmar ou descartar tal patologia. No histórico de vida a paciente é castrada, possui contato com 1 gato e 4 cães, os quais não possuem lesões de pele aparentes. A paciente não fez uso de nenhuma pomada ou tratamento, gosta de ficar no sol na parte da tarde, já teve infecção de urina e nunca fez nenhum exame de pele. A paciente apresenta normofagia, normodipsia, normoquesia e normúria. Os tutores relataram, ainda, que as lesões apareceram pela primeira vez há cinco anos e que as mesmas sempre têm recidivas.

No exame físico todos os parâmetros apresentavam-se dentro dos valores de referência como a temperatura corporal em 38.9°C, frequência cardíaca 120 batimentos por minuto (b.p.m), frequência respiratória 10 movimentos respiratórios por minuto (m.r.p.m.), tempo de preenchimento capilar (T.P.C) 2 segundos, linfonodos não reativos, comportamento dócil, paciente em alerta e responsiva ao ambiente e o escore de condição corporal 3. Foi observado uma lesão nodular com elevação discreta, erodo ulcerativa na região superior do olho

**RIBEIRO, Ana Luiza; Alves, Henrique Breno. Carcinoma de células escamosas em felino doméstico: relato de caso.**

esquerdo, de aproximadamente 1,5 cm, apresentando secreção sanguinolenta (Figura 1A). Já no pavilhão auricular esquerdo, foi constatado lesão ulcerada com perda de estrutura da pina (Figura 1B). O pavilhão auricular contralateral apresentava características semelhantes, porém, sem ulcerações.

**Figura 1** – Exame físico na paciente.



**Legenda:** Animal apresentando lesão erodo ulcerativa em região superior do olho esquerdo (seta preta) e lesão ulcerativa com perda de estrutura da orelha (seta vermelha).

**Fonte:** Imagens cedidas pelo médico-veterinário Breno Henrique Alves (2023).

Foi realizado, para auxiliar no diagnóstico, a citologia por *imprint* e a citologia aspirativa por agulha fina. Na descrição microscópica da citologia foi encontrado alta celularidade, composta por células epiteliais neoplásicas isoladas formando grupos, células neoplásicas arredondadas e poliédricas com citoplasma basófilico variável, moderado a amplo, contendo pequenos vacúolos. Núcleo central, redondo a oval, grande, vesiculoso, com cromatina grosseira e um a três núcleos proeminentes, e há presença de células com cariomegalia, núcleos e nucléolos. O diagnóstico, de acordo com o exame citológico, foi de CCE.

O tratamento recomendado foi o cirúrgico sendo conchectomia bilateral e criocirurgia no nódulo na região superior do olho esquerdo. Como medicação pré-anestésica foram utilizados Dexmedetomidina 5 mcg/Kg e Petidina 3 mg/Kg por via intramuscular (IM). A indução anestésica foi realizada com Propofol 4 mg/Kg e, posteriormente, a paciente foi entubada e a manutenção anestésica, inalatória, foi com Isoflurano. A analgesia foi realizada com a infusão contínua de Morfina 120 mcg/kg/h, Lidocaína 1 mg/kg/h e Cetamina 0,6 mg/kg/h.

Para realização da criocirurgia foi utilizado nitrogênio líquido e foram realizados três ciclos de congelamento aonde cada ciclo teve duração de 1 minuto (Figura 2), e após a realização da criocirurgia deu-se início a conchectomia bilateral. A paciente teve alta após os

procedimentos, porém não houve retorno, e o tutor apenas informou, por telefone, que lesões estavam progredindo bem, com a cicatrização.

**Figura 2** – Criocirurgia.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

### **3. DISCUSSÃO**

O CCE é uma neoplasia maligna derivada de células epiteliais escamosas e é o tipo de tumor de pele mais comum em felinos, segundo Melo (2018). A lesão inicial de CCE pode manter-se por meses ou anos, e o histórico clínico está relacionado às feridas que não cicatrizam e a forma cutânea nos felinos usualmente localiza-se na cabeça, principalmente, em áreas pouco pigmentadas e com poucos pelos, como por exemplo orelhas, plano nasal, lábios e pálpebras. A paciente deste relato tinha um diagnóstico de câncer devido ao fato da mesma ser albina e foi observado uma lesão nodular com elevação discreta na região superior do olho e no pavilhão auricular no antímero esquerdo, corroborando com a afirmação de Melo (2018).

Os sinais clínicos, para Lima (2022) são caracterizados por lesões grandes, muitas das vezes múltiplas, em placas erosivas e crostosas. A ponta das orelhas é o local mais acometido, seguido do plano nasal e pálpebras. Este relato mostra que a paciente apresentava lesão nodular com elevação discreta, erodo ulcerativa na região superior do olho esquerdo, de aproximadamente 1,5 cm, apresentando secreção sanguinolenta e no pavilhão auricular esquerdo, foi constatado lesão ulcerada com perda de estrutura da pina, mas o pavilhão auricular contralateral apresentava características semelhantes, porém, sem ulcerações, o que condiz com Lima (2022).

**RIBEIRO, Ana Luiza; Alves, Henrique Breno. Carcinoma de células escamosas em felino doméstico: relato de caso.**

---

Para auxiliar no diagnóstico do CCE a citologia pode ser feita por aspiração por agulha fina ou por *imprint* que é utilizada principalmente em lesões ulceradas (CORRÊA, 2017). Ainda para Corrêa (2027), a histopatologia proporciona a classificação do CCE que podem ser classificados em bem diferenciado, moderadamente diferenciado e indiferenciado (CÔRREA, 2017). Neste caso foi realizado, para auxiliar no diagnóstico, a citologia por *imprint* e a citologia aspirativa por agulha fina, corroborando com Corrêa (2017), porém não foi feito a histopatologia.

A criocirurgia, como opção de tratamento, tem como objetivo reduzir a inflamação e o controle local de hemorragias resultando na morte de todas as células do tecido alvo comprometido e com o menos dano possível ao tecido adjacente (ALBERTO, 2017), dessa forma a paciente foi submetida à criocirurgia. Já para Lima (2022), a exérese cirúrgica, para o tratamento, bem como a remoção completa do tumor depende do local e tamanho. Quando a lesão está ao nível do pavilhão auricular, o prognóstico pode ser bom, e a ressecção do plano nasal e pálpebra, também, podem ser uma boa opção de tratamento desse tipo de lesão, com bom prognóstico quando o procedimento é realizado com margens cirúrgicas (LIMA, 2022), nesse sentido, foi realizado na paciente a conchectomia bilateral, e após esses procedimentos, a paciente foi progredindo com a cicatrização das feridas, o que condiz com Alberto (2017) e Lima (2022), onde dizem que o prognóstico é bom.

#### 4. CONCLUSÃO

A remoção cirúrgica do tumor e a criocirurgia é o tratamento de escolha para o CCE em gatos. A cirurgia é realizada no início do curso da afecção para garantir a excisão completa. Imagens avançadas como tomografia computadorizada ou ressonância magnética pode ser recomendada para melhor determinar a extensão do tumor e auxiliar no planejamento cirúrgico, e métodos diagnósticos auxiliares como *imprint* e aspiração por agulha fina, também, corroboram com o diagnóstico. Dessa forma, pode-se concluir que o prognóstico desta afecção depende do grau de diferenciação do tumor, pois quanto mais diferenciado, melhor será o prognóstico resultando na qualidade de vida do paciente.

#### REFERÊNCIAS

ALBERTO, Maryna Lança Vilia et al. Criocirurgia no tratamento do carcinoma de células escamosas em gato: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 2, p. 68-74, 2017.

**RIBEIRO, Ana Luiza; Alves, Henrique Breno. Carcinoma de células escamosas em felino doméstico: relato de caso.**

---

BRAGA FILHO, Cleyson Teófilo et al. Carcinoma de células escamosas em orelha de gato: abordagem clínico-cirúrgica em relato de caso. **Pubvet**, v. 12, p. 131, 2018.

CORRÊA, J. M. X. et al. O Diagnóstico preciso muda o prognóstico do paciente felino com carcinoma de células escamosas. **Medvop-Revista Científica de Medicina Veterinária-Pequenos Animais**, v. 15, n. 46, p. 54-60, 2017.

DA SILVA CHAVES, Laide Danielle Coelho et al. Uso da criocirurgia para tratamento de carcinoma de células escamosas em felino: relato de caso. **Pubvet**, v. 13, p. 162, 2019.

DEGREGORI, Emanuelle Bortolotto; FRAGA, Denize Da Rosa; BECK, Cristiane. **Carcinoma de células escamosas no pavilhã auricular em felino**. Salão do Conhecimento, 2015.

DE MELO, Andréa Maria Carneiro et al. Carcinoma de células escamosas: relato de caso. **Pubvet**, v. 12, p. 133, 2018.

LIMA, Ana Rita Alves et al. Carcinoma das células escamosas em gatos: abordagem terapêutica. 2022. Tese de Doutorado.

ROSOLEM, Mayara Caroline; MOROZ, Ludmila Rodrigues; RODIGHERI, Sabrina Marin. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos: Revisão de literatura. **Pubvet**, v. 6, p. Art. 1295-1300, 2012.